



Trabalhos Científicos

Título: O Que Pais E Profissionais De Saúde Olham Quando Dizem Que Um Recém-Nascido Internado Em Unidade De Terapia Intensiva Está Com Dor?

Autores: JULIA BORTEN (UNIFESP), MARINA BARROS (UNIFESP), ERICA SILVA (UNIFESP), RITA BALDA (UNIFESP), RUTH GUINSBURG (UNIFESP), TATIANY HEIDERICH (UNIFESP), CARLOS THOMAZ (FEI), LUCAS CARLINI (FEI), RAFAEL ORSI (FEI)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Recém-nascidos (RN) internados em UTI são expostos a inúmeros procedimentos dolorosos que se associam à maior morbimortalidade e a alterações do desenvolvimento na infância. Avaliar a dor desses pacientes é um desafio não só por eles serem pré-verbais, mas também pela presença de dispositivos necessários para a monitorização e suporte cardiorrespiratório que dificultam essa avaliação. Não se sabe onde adultos olham para avaliar se o RN criticamente doente tem dor. [OBJETIVOS] - Verificar o foco do olhar e a percepção de dor de adultos ao avaliar a dor de RN em cuidados intensivos à beira do leito [METODOLOGIA] - Estudo observacional, analítico, transversal, no qual pediatras (PED), técnicas de enfermagem (ENF) e pais (PAIS) avaliaram a dor de RN criticamente doentes. Os participantes avaliaram um RN por 20 segundos, sendo o foco do olhar verificado por óculos de rastreamento visual. Ao término eles responderam se o neonato estava com dor ou não, e em caso positivo, conferiram um escore de acordo com a sua intensidade (0=ausência de dor, 10=dor máxima). A concordância entre os grupos quanto à percepção de dor foi verificada pelo coeficiente Kappa. Os desfechos do rastreamento visual - número e tempo das fixações visuais em quatro áreas de interesse (AI) [face, tronco e membros superiores (MS) e inferiores (MI)] foram comparados entre os grupos pelo Teste de Kruskall Wallis. A comparação das características dos adultos e os desfechos do rastreamento visual, em relação à percepção de dor presente ou ausente foram realizadas por modelos de equações de estimativa generalizada com distribuição binomial e estrutura de correlação exchangeable. [RESULTADOS] - Foram estudados 62 adultos (21 PED, 23 ENF e 18 PAIS) que avaliaram 27 RN (idade gestacional $31,8 \pm 4,4$ semanas, peso ao nascer 1645 ± 1234 gramas). O número de RN avaliados e a concordância quanto à percepção de dor entre os grupos foram: - PED vs. ENF (19 RN, Kappa 0,269), - PED vs. PAIS (13 RN, Kappa 0,133), - ENF vs. PAIS (14 RN, Kappa 0,054), - PED vs. ENF vs. PAIS (11 RN, Kappa 0,261). Os adultos fixaram o olhar mais na face (96,8%) e tronco (96,8%), seguidos dos MS (74,2%) e MI (66,1%). PAIS realizaram maior número de fixações no tronco que ENF (11,0 vs. 5,5 vs. 6,0, p=0,023), sem diferença para as demais AI. Controlado para as variáveis do rastreamento visual, cada segundo de fixação ocular nas AI (1,213, IC95% 1,034-1,422, p=0,018) e nos MS (1,066, IC95% 1,029-1,104, p<0,001) aumentou a chance de percepção de dor presente. [CONCLUSÃO] - Adultos ao avaliarem a dor à beira do leito de RN criticamente doentes fixam o olhar na face, tronco e MS e MI, e o tempo de fixação do olhar nos MS associou-se à percepção de dor presente.